

## Proposta de Reflexão

### - O Movimento Associativo Estudantil -

Foram ontem aqui invocados os acontecimentos da crise académica de 1962, que se prolongou por vários meses e teve o seu ponto alto a 24 de Março, quando forças policiais, a mando do Governo de Salazar, avançaram sobre milhares de manifestantes na zona da Cidade Universitária, em Lisboa, que se haviam juntado à revelia do então Reitor da Universidade, Marcelo Caetano.

Os estudantes mostraram-se unidos na luta pela defesa dos valores da liberdade, democracia e cidadania, perante o Estado e entre si, tendo sido capazes de se juntar em torno de uma causa que era sua e de todos. O movimento estudantil português resistiu, lutou e venceu! Lisboa e Coimbra são apenas uma chama da grande fogueira que incendiou o país de lés a lés e que teve repercussões ao longo de vários anos. Não podemos deixar de enaltecer esses homens, esses valores e essa luta. Ainda hoje esta luta deve prosseguir: é importante dar-lhe seguimento e não desistir.

Em 1962, foi criado o Secretariado Nacional de Estudantes Portugueses, tendo-se realizado nesse mesmo ano o 1.º Encontro Nacional de Estudantes. Este foi um momento fulcral dentro das lutas académicas contra o Regime Ditatorial que, ao longo desses anos, se travaram. Urge, no contexto hodierno em que nos situamos, uma acção una, forte e capaz, que espelhe o verdadeiro sentimento do movimento associativo. É premente, igualmente, a criação de plataformas de entendimento entre todos os estudantes, entre as diversas Associações e Estruturas que os representam. É urgente e fundamental apostar na troca de ideias e conciliação de posições: um movimento estudantil que fale em uníssono não deixará, nunca, de incomodar os ouvidos inconscientes de todos os que querem conduzir o Ensino Superior sem escutar a voz dos estudantes.



Hoje, como ontem, é preciso continuar a travar esta batalha: por uma melhor Acção Social Escolar, pelo verdadeiro funcionamento dos órgãos das Academias e outras mais que não nos podemos sequer dar ao luxo de esquecer, como sejam, a nova proposta de Lei da Avaliação do Ensino Superior, a criação da Agência, o novo regime jurídico do reconhecimento de graus superiores estrangeiros, os problemas de desemprego entre licenciados, entre outros. Todos eles aguardam tomadas de posição fortes e prementes por parte das Estruturas Associativas que representam os alunos e, especialmente, os seus interesses.

Vivemos um momento de indefinição: é nosso entender que, e de acordo com o Art.º8/3 do Regimento do ENDA, deverá ser convocado um ENDA extraordinário que sirva exclusivamente para debater o estado actual do movimento associativo estudantil português, reflectindo sobre os trilhos que devemos seguir.

O silêncio dos estudantes, hoje, é a voz rouca e abafada do futuro. É este o futuro que queremos?